

## **Acolhimento, integração e empoderamento a migrantes por meio do ensino da Língua Portuguesa**

### **Welcoming, integrating and empowering migrants through Portuguese Language education**

DOI:10.34117/bjdv7n4-492

Recebimento dos originais: 19/03/2021

Aceitação para publicação: 19/04/2021

#### **Camilla Ortega Flores Gomes**

Graduanda em Letras

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Endereço: Universidade Católica Dom Bosco, Av. Tamandaré, 6000, Jardim Seminário, 79117900 - Campo Grande, MS - Brasil

E-mail: camilla\_ortega@hotmail.com

#### **Angela Cristina Dias do Rego Catonio**

Doutora em Letras

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Endereço: Universidade Católica Dom Bosco, Av. Tamandaré, 6000, Jardim Seminário, 79117900 - Campo Grande, MS - Brasil

E-mail: angelacatonio@uol.com.br

#### **RESUMO**

Uma das consequências da globalização é o aumento dos fluxos migratórios que se espalharam pelo mundo inteiro. Pessoas passaram a deixar suas pátrias, devido a problemas políticos, econômicos ou desastres climáticos, buscando oportunidades de melhora de condição de vida em outros países. Desta forma, quando o migrante internacional em situação de vulnerabilidade chega ao seu destino, enfrenta adversidades para se estabelecer de forma segura e a barreira linguística se apresenta neste momento como um dos principais obstáculos para a sua integração social no novo território. O domínio do idioma representa a possibilidade de inclusão e ajuda a diminuir a marginalização do sujeito-migrante. Considerando-se esse contexto, apresentamos uma reflexão sobre a necessidade do acolhimento linguístico aos migrantes por meio do ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), como uma maneira de compreender o contexto migratório e desenvolver métodos de ensino da língua-alvo pautados na interação e no intercâmbio cultural, partindo de pontos de referência e conhecimentos já adquiridos pelos migrantes e aproximando-se da cultura e costumes do país-acolhedor de maneira dialógica e gradual. Dito isso, também destacamos a importância da formação e capacitação do professor para lecionar essa modalidade de aprendizagem. A pesquisa desenvolve-se de forma qualitativa e foi feito o uso de dados bibliográficos para construção do referencial teórico. A partir dos resultados alcançados no artigo, compreendeu-se a necessidade do ensino do PLAc como uma forma de empoderar e assegurar os direitos dos migrantes internacionais que chegam ao Brasil.

**Palavras-Chave:** Migração, Língua de Acolhimento, Ensino, Empoderamento, Capacitação.

## ABSTRACT

One of the consequences of globalization is the increase in migration flows that have spread throughout the world. People have started to leave their homelands, due to political, economic problems or climate disasters, seeking opportunities to improve their living conditions in other countries. Thus, when the international migrant in a vulnerable situation arrives at his or her destination, he or she faces adversities to settle in a safe way, and the language barrier presents itself at this moment as one of the main obstacles to his or her social integration in the new territory. Mastering the language represents the possibility of inclusion and helps to reduce the marginalization of the subject-migrant. Considering this context, we present a reflection on the need for linguistic reception of migrants through the teaching of Portuguese as a Host Language (PLAc), as a way to understand the migratory context and develop methods of teaching the target language based on interaction and cultural exchange, starting from reference points and knowledge already acquired by migrants and approaching the culture and customs of the host-country in a dialogical and gradual manner. That said, we also highlight the importance of teacher training and qualification to teach this learning modality. The research is qualitative and makes use of bibliographic data to build the theoretical framework. From the results achieved in the article, we understand the need for teaching PLAc as a way to empower and ensure the rights of international migrants who arrive in Brazil.

**Keywords:** Migration, Host Language, Teaching, Empowerment, Capacity Building.

## 1 INTRODUÇÃO

O número de migrantes e refugiados no Brasil é crescente, o que nos instiga a pensar em como estes estão sendo acolhidos, sabendo que a necessidade de comunicação é imprescindível para a efetiva inserção destes indivíduos na sociedade e que muitas vezes, por serem impelidos a saírem de seus países de origem, os migrantes internacionais chegam até aqui em situação de vulnerabilidade e com urgente necessidade de integrar-se no mercado de trabalho. Não saber a língua oficial do país gera uma barreira linguística que dificulta esta integração.

Diversas pessoas do mundo aportam todos os anos ao país, compelidas a largar suas antigas vidas e pátrias por motivos econômicos ou políticos. Elas vêm em busca de proteção e de uma vida melhor, no entanto, a barreira linguística se torna um obstáculo para a socialização dos migrantes no país. O Relatório Anual 2019 de Imigração e Refúgio no Brasil, publicado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública informa que, de 2011 a 2018, o Brasil registrou 774,2 mil migrantes internacionais, considerando todos os amparos legais, com predominância, em 2018, para haitianos e venezuelanos, para quem foi emitido o maior número de carteiras de trabalho. Nesse mesmo ano, os migrantes foram empregados, principalmente nos grupos ocupacionais de produção de bens e serviços industriais, vendedores do comércio em lojas e mercados. Os principais setores

de atividades econômicas que empregaram os migrantes foram os da indústria, comércio e reparação e demais serviços. (CAVALCANTI, OLIVEIRA, MACEDO, 2019)

Entretanto, ainda há dificuldades na integração de migrantes e refugiados no mercado de trabalho brasileiro, segundo a matéria da jornalista Maressa Mendonça, o Mato Grosso do Sul é o nono estado no país em admissão de trabalhadores migrantes, com taxa de admissão de 24,8%, o que corresponde a um total de 753 migrantes (Campo Grande News, 2019). Apesar do número de contratações, a quantidade de migrantes sem emprego é crescente e alarmante, dado que, frequentemente, o migrante se vê compelido em um cenário em só é possível atuar em trabalhos braçais com baixa remuneração, que não exigem a fluência da língua para sua execução. Estes dados frisam novamente a necessidade do PLAc para a efetiva comunicação do sujeito migrante com a sociedade que o cerca e sua integração nela, tendo a oportunidade de encontrar trabalho não apenas como um recurso de sobrevivência, mas de satisfação, orgulho e bem-estar, como deve ser.

Depreende-se desses números que a importância do ensino da língua portuguesa para o migrante é inquestionável, uma vez que se trata de um fator fundamental para a integração e acolhimento desse grupo, tendo a gramática da nova língua a que estão sendo expostos o papel da própria possibilidade de expressão e empoderamento. Assim, o aprendizado do português é fundamental para que os ingressantes possam se comunicar e interagir com a população local e desempenhar apropriadamente suas funções no mercado de trabalho.

Em razão da falta de políticas públicas que auxiliem na integração desses migrantes em situação de vulnerabilidade, oferecendo o ensino básico da língua para busca do essencial a vida humana, a barreira linguística se torna um dos principais fatores de desvantagem social a essas pessoas.

Este texto faz parte de um estudo que está em andamento pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Católica Dom Bosco e objetiva investigar sobre a importância do ensino do português como língua de acolhimento e verificar como uma capacitação adequada de educadores pode trazer benefícios na aprendizagem do novo idioma. Além disso, observar-se-á como esses fatores podem favorecer na consequente socialização e empoderamento dos migrantes e refugiados que chegam ao estado do Mato Grosso do Sul.

Os métodos empregados na pesquisa são de caráter qualitativo, propondo compreender os fatores que favorecem a ocorrência dos fenômenos do PLAc, os dados

são bibliográficos, com a finalidade de analisá-los para a confirmação da relação da pesquisa exposta e para reflexão sobre o tema em busca de novos meios de ação e novos campos de pesquisa sobre o ensino da língua aos migrantes e refugiados.

Os desafios para o ensino do português para os migrantes/refugiados são muitos, há pouco material didático para estes fins e os contextos de ensino-aprendizagem dos alunos são complexos e divergentes, portanto, há uma busca teórica e prática para a construção da modalidade do ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) e para capacitação de profissionais nesta modalidade. O PLAc é um meio mais humano e acolhedor para o ensino da nova língua, ele observa os pormenores da mudança de pátria e debruça-se sobre como aceitar e acolher a cultura do migrante ou refugiado enquanto é ensinada a nova língua e apreendida a cultura do país que o abriga. Logo, há certa urgência no estudo e capacitação sobre este método a fim de facilitar a quebra da barreira linguística.

A globalização e a expansão do capitalismo trouxeram consigo grandes ondas de migração pelo globo, tanto de forma voluntária, tanto forçada por necessidade de sobrevivência, como ocorre com os refugiados. Sobre isso, Bauman (2005, p. 14) afirma que “A expansão global da forma de vida moderna liberou e pôs em movimento quantidades enormes e crescentes de seres humanos destituídos de formas e meios de sobrevivência”. Esses intensos fluxos migratórios movimentam inúmeros migrantes vulneráveis com necessidades comunicativas para socialização. No Brasil não foi diferente. Milhares de migrantes internacionais e refugiados de línguas distintas, aportaram por aqui trazendo consigo a necessidade do aprendizado do português para a sua efetiva sobrevivência no país que escolheu como refúgio.

Em *Vidas Secas* (1938), grande obra da literatura brasileira escrita por Graciliano Ramos, é narrada a história de uma família nordestina devastada pela seca e forçada a migrar de sua terra em busca de um lugar melhor para ficar, em um cenário que “lugar melhor” pode ser qualquer ambiente que tenha água e comida. Nesta obra, o patriarca da família, Fabiano, tem dificuldade para falar, pois nunca teve a oportunidade de aprender a língua para uma boa comunicação e por isso chegou a ser preso injustamente. Graciliano narra a frustração de Fabiano em “não saber falar” para se defender e assegurar seus direitos, o que ressalta quão essencial é o conhecimento da linguagem para o empoderamento e o exercício dos direitos inatos ao ser humano.

Também é narrada a dura realidade à qual os migrantes frequentemente são expostos em *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector, onde a protagonista,

Macabéa, migrante alagoana que mudou-se para o Rio de Janeiro após a morte de sua única familiar viva, é vista como invisível para a sociedade ao seu redor, embora Macabéa tivesse voz e falasse, ela não era ouvida, nem vista, encontrando-se marginalizada e sendo apenas notada pelas pessoas no momento de sua morte, como, infelizmente, acontece com vários migrantes ao redor do mundo, que só são notados quando não podem mais receber ajuda.

Tais exemplos não são referentes ao cenário internacional de migração, mas representam o mesmo processo de mudança por necessidade e da dificuldade de integração devido a barreira linguística, quando se trata de um migrante que mudou da sua pátria natal, a dificuldade de integração é ainda mais tangível.

A lei brasileira n. 13.445/2017, em seu artigo 3º, dispõe sobre os princípios e as garantias da pessoa migrante, ressaltando a importância da acolhida humanitária, inclusão social, igualdade de tratamento e o fator principal, acesso igualitário aos programas e serviços oferecidos.

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;

[...]

VI - acolhida humanitária;

[...]

IX - igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares;

X - inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas;

XI - acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social;

XII - promoção e difusão de direitos, liberdades, garantias e obrigações do migrante;

Apesar de a lei não abordar especificamente sobre o aspecto da aquisição da linguagem, está implícito – quando se fala em acolhida humanitária e garantia de direitos – assegurar o acesso à língua portuguesa aos migrantes que se deslocaram dos seus países de origem para viver no Brasil.

O migrante/refugiado carece, principalmente, da língua para ser integrado nas atividades sociais do país, de sorte que a Língua de Acolhimento tem papel fundamental na vida desses indivíduos. Esse termo, Língua de Acolhimento, foi criado na Europa, em Portugal, no entanto, introduzido em 2003 quando Maria Helena Ançã aludiu sobre o ensino do português para imigrantes nas escolas portuguesas (PEREIRA, 2017, p. 119).

Infelizmente, não há campanhas efetivas do governo que façam com que a lei se concretize na realidade dos migrantes e refugiados no país. Ferreira, Perna, Gualda e Leurquin apontam no livro “Língua de Acolhimento: Experiências no Brasil e no Mundo” (2019), que o acolhimento dos migrantes e o ensino da língua no Brasil fica majoritariamente nas mãos de organizações não-governamentais e religiosas, compostas por mais voluntários do que por profissionais das áreas, o que evidencia a falta de políticas públicas de acolhimento.

O PLAc tem como objetivo acolher e inserir os novos falantes, empoderá-los para que possam escolher o rumo de suas vidas com mais segurança no novo ambiente. Logo, o profissional linguista que guiará os migrantes/refugiados para o aprendizado deve valorizar o conhecimento já obtido deles e não os subjugar devido à sua situação de vulnerabilidade, mas sim, aumentar suas vozes para que possam ser protagonistas no rumo de suas vidas, portanto, o ensino do português como língua de acolhimento transcende o significado usual que a aquisição de uma segunda língua tem, ultrapassando os aspectos linguísticos e culturais, ele alcança um prisma emocional, o ensino da língua para o migrante representa a possibilidade de agir linguisticamente com autonomia, o que apresenta ao meteco, a passagem para um futuro melhor.

Grosso (2010) aborda sobre os conceitos e diferenças entre a língua materna, que tem geralmente a família como principal transmissor, sendo a língua da primeira socialização e a língua estrangeira, como “língua não nativa do sujeito, por ele aprendida com maior ou menor grau de eficiência”, desta forma, percebe-se que há uma distância cultural entre a língua materna e a estrangeira, a língua estrangeira representa uma outra sociedade, uma outra cultura, um mundo diferente. Neste contexto, o livro Língua de Acolhimento: Experiências no Brasil e no Mundo (2019) ressalta que os materiais usados nos contatos iniciais de ensino da nova língua devem partir de “elementos culturais de referência do aluno e de gêneros, mídias e linguagens conhecidos por ele”, para que a partir deste contato inicial, o professor do português como língua de acolhimento possa guiar o aluno, consoante com Rojo (2009), primando por enfoques críticos, éticos e democráticos de textos e discursos que ampliem o repertório cultural na direção de outros letramentos.

Não se há uma única forma de abordar o ensino e a aplicação do PLAc, pois os ambientes educativos dessa modalidade divergem em muitos aspectos – idade dos educandos, nível de formação, conhecimento cultural e conhecimento da língua. Estas variações fazem com que seja preciso adaptações devido as necessidades que os

educandos possam requerer, porém, a pedagogia do ensino do português como língua de acolhimento não muda, há uma contínua busca da parte dos profissionais em fazer com que o ensino ocorra da melhor maneira possível, e nessa busca é confirmada a necessidade de a sala de aula ser um ambiente seguro e acolhedor ao migrante/refugiado e que o método de ensino seja voltado a interação, reflexão e fala, também reconhecendo as experiências dos alunos como “uma fonte de conhecimento e um ponto a partir para teorizar a prática” (CAMPANO, 2007, p.18)

A compreensão de que o PLAc é um tema desafiador e necessário para a integração social do migrante/refugiado, tem-se a necessidade de refletir sobre uma prática pedagógica eficiente em prol da melhoria da qualidade do ensino da nova língua ao indivíduo que chega de outras nações. Entende-se que a prática de leitura e escrita possibilita a transformação social do indivíduo em seu cotidiano, oportunizando melhores condições de vida e satisfação pessoal.

Conhecendo a nova língua, é oportunizado ao migrante a possibilidade de maior reflexão e compreensão das diversas dimensões que permeiam a cultura no país para o qual migrou como um jogo necessário nas práticas sociais e culturais.

Por isso, os profissionais que ensinam o português em contextos nos quais essa não é a língua materna dos estudantes devem empregar metodologias variadas em suas aulas de modo a oportunizar uma aprendizagem significativa da língua, levando a prática linguística sob uma perspectiva inclusiva. Vale destacar que um aspecto de relevância nesse sentido da formação docente para o PLAc é o devido processo de valorização do trabalho desses professores, superando o viés de apenas assistencialismo e passando a ser tido como uma prática profissional séria, ao qual é necessária capacitação e dedicação contínua.

Os recursos que o educador pode utilizar nessa caminhada são variados, contudo, considerando que os cenários onde existem cursos de português como língua de acolhimento geralmente não dispõem de todas as ferramentas possíveis, utilizar recursos comuns e repensar práticas pedagógicas de uma forma interativa são passos importantes a se dar na construção de um ambiente de ensino acolhedor e interativo.

Ao estudar uma nova língua é trabalhado as quatro competências linguísticas a serem desenvolvidas: fala, escrita, leitura e audição. Portanto, Cavalcante, Baia, Costa e Coimbra (2021, p. 33667) sugerem o uso de smartphones como ferramenta de ensino da língua-alvo, considerando que os smartphones são usados com frequência para os mais diversos fins no cotidiano, recursos como alterar a configuração do telefone para a língua-



alvo e assistir alguns vídeos curtos de referência cultural da língua a ser aprendida já auxiliam no maior contato e aprendizagem do idioma mesmo fora da sala de aula, encaixando-se na pedagogia do PLAc e sendo uma tecnologia viável no alcance da aprendizagem por meio da interação “o smartphone, por sua acessibilidade e, fundamentalmente, pelas inúmeras funções que agrega [...] apresenta-se como opção ideal para substituir tecnologias ultrapassadas e que demandavam muitos investimentos” (CAVALCANTE; BAIA; COSTA; COIMBRA, 2021).

Por conseguinte, destacamos a relevância da integração linguística dos indivíduos migrantes baseada em práticas discursivas reais da convivência diária, de maneira a aperfeiçoar a sua capacidade linguística-discursiva, oferecendo-lhe subsídios comunicacionais e culturais para a adaptação à nova vida.

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a importância do português como língua de acolhimento e seu papel na conquista da autonomia do migrante. O conhecimento da língua possibilita o acesso mais rápido à cidadania como um direito, assim como o conhecimento e a promoção do cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão. Logo, o aprendizado da língua não só garante o empoderamento e autonomia do migrante como também o protege, é instrumento essencial na defesa de seus direitos e de sua segurança.

O PLAc é uma alternativa para que o ensino da língua aconteça de forma mais orgânica e interativa, um dos objetivos é que o aluno se sinta acolhido e seguro na sala de aula, que representa um passo para um futuro melhor no país que ele escolheu para se acolher.

Apesar dos desafios que o ensino do português como língua de acolhimento enfrenta (falta de materiais didáticos e pouca assistência e políticas públicas para que ocorra), há – mesmo que poucos – estudos e incentivos para essa prática de ensino, dentro do PLAc o conhecimento é construído de forma interativa a partir do entendimento que o migrante já possui, sendo os primeiros contatos para o ensino da língua feitos com referência de temas culturais de domínio do aluno, para aos poucos partir para temas e assuntos referentes a nova língua, desta forma não ocorre a imposição de uma cultura nova acima da sua, mas a expansão do conhecimento de mundo de forma constante e interativa.

Este projeto de pesquisa ainda não está finalizado e por esta razão, tem-se o intuito de ainda pesquisar sobre mais recursos pedagógicos que possam auxiliar o ensino do



português como língua de acolhimento, sobre a profissionalização dos professores no PLAc e como tornar este tema mais conhecido, valorizado e profissional. Também se busca através dessa pesquisa analisar como que o PLAc auxiliaria os migrantes no estado do Mato Grosso do Sul e na consequente socialização destes indivíduos.

Diante disso tudo, constata-se que os estudos sobre o ensino do português como língua de acolhimento são fundamentais para a proteção e garantia dos direitos universais da pessoa humana que, neste caso, configura-se na oportunidade de dar dignidade a refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade. À vista disso, infere-se que o ensino do PLAc, em boa parte dos projetos e atividades públicas, privadas ou de ONGs que oferecem esse serviço à população migrante/refugiada, necessitam aprimorar suas práticas metodológicas e didáticas, uma vez que o ensino do novo idioma não passa somente pelas questões linguísticas, mas, também, pelas questões culturais e emocionais.

Ciente da importância social que este estudo carrega, observa-se que são necessárias mais pesquisas sobre a aplicação do PLAc e seus desdobramentos, como também de métodos que podem ser usados para tornar esta modalidade de ensino da língua mais comum e acessível a quem precisa.

## REFERÊNCIAS

ANÇÃ, M. H. Português Língua de Acolhimento: Entre contornos e aproximações. Congresso internacional sobre história e situação da educação em África e Timor. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: [s.n.]. 2003. p. 1-6.

BAUMAN, Z. Vidas Desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAMPANO, G. Immigrant Students and Literacy: Reading, Writing and Remembering. Nova York: Teachers College Press, 2007.

CAVALCANTE, Luciana Rocha; BAIMA, Girlene Miranda; COSTA, Luiz Máximo Lima; COIMBRA, Viviane Lima. Smartphone como ferramenta eficaz para o ensino de língua estrangeira. Brazilian Journal of Development, [s. l.], v. 7, ed. 4, 1 abr. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n4-021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27487/21773>. Acesso em: 6 abr. 2021.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2019. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019. ISSN: 2448-1076. Disponível em: < <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes-obmigra/RESUMO%20EXECUTIVO%20%202019.pdf>>. Acesso em 9.6.2020, às 9:29.

FERREIRA, Luciana Corrêa; PERNA, Cristina; GUALDA, Ricardo; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Língua de Acolhimento: Experiências no Brasil e no mundo. 1. ed. Belo Horizonte: Mosaico, 2019. 298 p.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9,n.2, p. 61-77, 2010.

GROSSO, M. J.; TAVARES, A. TAVARES, M. O Português para falantes de outras línguas - O Utilizador Independente no País de Acolhimento. Agência Nacional da Qualificação, 2009.

LEI DE MIGRAÇÃO. Lei Ordinária nº 13.445/2017, de 24 de maio de 2017. Institui a lei de migração. [S. l.], 24 maio 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em: 29 maio 2019.

LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela. 1. ed. [S. l.]: Rocco, 1977.

MENDONÇA, Maressa. Mato Grosso do Sul é o 9º estado do País que mais emprega imigrantes. Campo Grande News, [S. l.], p. 1, 16 nov. 2019. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/mato-grosso-do-sul-e-o-9o-estado-do-pais-que-mais-emprega-imigrantes>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. s/p.

PEREIRA, Giselda Fernanda. O português como língua de acolhimento e interação: a busca pela da autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil. *Caderno de Letras*, v. 17, n. 1, jan./jun. 2017, p. 118-134.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. [S. l.]: Record, 1938.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.